

# Lances da conversão

*Dívida Externa*

GAZETA MERCANTIL

31 MAR 1988

por Ana Lúcia Magalhães  
do Rio

Os credores norte-americanos acabaram concentrando as operações no primeiro leilão de conversão da dívida externa, realizado na última terça-feira, pela Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ). Dos US\$ 150 milhões leiloados, os americanos ficaram com US\$ 50.866.666,67, pouco mais de um terço. O interesse maior dos investidores americanos foi na área incentivada (Norte, Nordeste, Vale do Jequitinhonha e Espírito Santo), onde farão conversões da ordem de US\$ 31,7 milhões; na área livre (investimentos diretos em empresas e fundos), aplicarão US\$ 19.166.666,67.

Esses dados constam do balanço preliminar divulgado pela bolsa carioca, com base nos formulários entregues ontem à entidade pelas corretoras que tiveram lances aprovados no leilão. A BVRJ não quis identificar os investidores

que receberão os recursos provenientes da conversão, apesar de ter prometido total transparência dos dados relativos a esse primeiro leilão. A tarefa passou ao Banco Central (BC), que ainda não tinha ontem as informações.

Os credores franceses também tiveram uma participação destacada, tendo lances aprovados para conversão total de US\$ 26,8 milhões, sendo US\$ 15,6 milhões para investimentos na área livre e US\$ 11,2 milhões para a incentivada.

A deceção acabou ficando por conta da pequena quantia a ser destinada aos fundos de conversão, que carrearão recursos para as bolsas de valores. Nesse primeiro leilão, eles conseguiram apenas US\$ 1,9 milhão, apesar de o presidente da BVRJ, Sérgio Barcellos, e dirigentes de instituições terem previsto que os fundos receberiam uma quantia mais substancial.

Barcellos chegou a falar que 30% do total convertido

da área livre, ou seja, cerca de US\$ 22,5 milhões, poderia ser destinado para os fundos. O presidente da distribuidora PNC International (ligada ao Pittsburgh National Bank, credor do Brasil) informou que o fundo de conversão da sua corretora ficaria com US\$ 5 milhões dos US\$ 10 milhões que arrematou.

O Credibanco, conforme apurou a editora Maria Christina Carvalho, aplicará os US\$ 100 mil que conseguiu no leilão no seu fundo de conversão. A mesma quantia será alocada pelo Digibanco em seu fundo. Yukio Aoki, gerente da divisão de desenvolvimento de produtos do Credibanco, e Andrea Delamare, diretora de investimentos do Digibanco, explicaram que fizaram a operação no leilão porque já tinham seus fundos registrados na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e precisavam integralizar o capital mínimo exigido, que é de CZ\$ 10 milhões.

No caso do Credibanco, o investidor é o banco Irving Trust, que recentemente comprou a participação do Banco Francês e Brasileiro e do Credit Lyonnais no banco brasileiro. A diretora do Digibanco informou apenas que o investidor é suíço.

Já a corretora Iochpe informou que os US\$ 7,3 milhões a serem convertidos na área livre têm como investidor a americana Olin Corp., que aplicará os recursos na sua filial brasileira, a Olin Brasil, fabricante de produtos químicos, de São Paulo. Os US\$ 2,3 milhões referentes à conversão na área incentivada serão investidos por um banco suíço do grupo Pelikan, que aplicará os recursos na

fábrica que está sendo montada em Aratu, Bahia.

Pelos dados fornecidos pela Bolsa de Valores do Rio, na área livre o setor que mais receberá recursos convertidos nesse primeiro leilão é o de empreendimentos hoteleiros e de lazer, com um total de US\$ 18,4 milhões. Na incentivada, a maior parcela irá para o setor de agropecuária, que receberá US\$ 15,5 milhões.

O Estado da Bahia ficará com a maior fatia dos recursos convertidos para a área incentivada, um montante de US\$ 36,6 milhões. Em seguida vêm o Amazonas, com US\$ 25,3 milhões; Sergipe, com US\$ 10,9 milhões; e Pernambuco, que terá investimentos de US\$ 2,2 milhões.

*As bolsas subiram ontem animadas com o leilão de conversão. O índice paulista valorizou-se 4,6%, para os 39.647 pontos; e o IBV médio carioca subiu 4,3%, para 14.773,64 pontos.*

(Ver página 20)